

APOSTA ONLINE NO BRASIL: PERFIS DE USO, JORNADAS E PADRÕES DE COMPORTAMENTO



Índice

1. Introdução	03
2. Principais achados	06
3. Quem são os apostadores	09
4. Uso, dinâmica e diferenças sociais	16
5. Plataformas, cultura digital e experiência de aposta	20
6. A jornada do apostador	25
7. Perfis e interação com plataformas	27
8. Relação com o dinheiro: decisões, sentidos e motivos	29
9. Trajetória de uso e saída da prática	32
10. Educação financeira em um contexto de expansão das apostas	35
11. Metodologia	37

1. Introdução

A Anbima desenvolveu este estudo qualitativo para analisar as apostas online por uma perspectiva diferente: menos números, mais pessoas. O levantamento busca entender quem são os apostadores, o que os motiva e como essa prática se insere na relação com o dinheiro.

O tema entrou no radar da Anbima a partir de sinais observados nos últimos anos. Nossa pesquisa Como Você Investe o seu Dindim, realizada entre 2022 e 2023, já indicava que, para muitas pessoas, as apostas faziam parte da rotina financeira e, em alguns casos, eram percebidas de forma semelhante aos investimentos.

Hoje, esse movimento ganha escala: as apostas online fazem parte do cotidiano de cerca de 17% da população economicamente ativa, segundo a 9ª edição do Raio X do Investidor Brasileiro, publicada em 2026. (confira box).

Esse cenário revela uma mudança na forma como as pessoas se relacionam com as apostas. Mesmo reconhecendo os riscos, muitas continuam apostando por entender que essa prática faz sentido em seu contexto de vida — seja para tentar ampliar a renda, seja para lidar com incertezas financeiras ou buscar sensação de controle sobre o dinheiro.

Por isso, a aposta nem sempre é percebida apenas como risco, mas como uma alternativa possível dentro das condições vividas. Entender essas motivações é central para interpretar o fenômeno.

Com trabalho de campo realizado em 2025 em parceria com a Kyvo, a pesquisa retrata um momento específico da expansão das apostas online no Brasil. Apesar dos avanços no debate público e no ambiente regulatório desde então, os achados seguem relevantes para compreender como a prática se conecta a percepções de risco, expectativa de ganho e decisões do dia a dia.

Nesse contexto, este estudo amplia a compreensão da relação entre apostas e comportamento financeiro e contribui para o aprimoramento de programas de educação financeira.



Contexto: o que o Raio X do Investidor Brasileiro mostra sobre bets

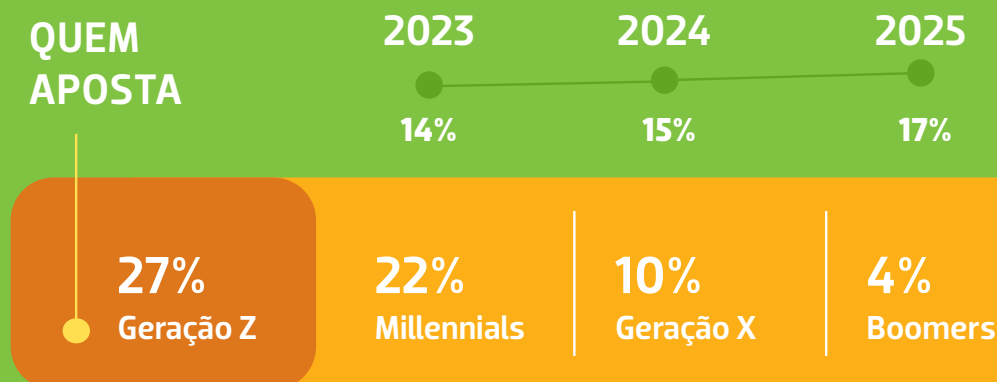
De acordo com a **9ª edição do Raio X do Investidor Brasileiro**, 17% da população fizeram apostas online em 2025. A prática ainda é, em grande parte, esporádica: 7% apostam raramente e apenas 1% faz isso diariamente.

Trata-se, em média, de um público mais jovem (35 anos), majoritariamente masculino (66%) e com renda familiar mais alta que a média da população. Entre essas pessoas, 37% gastam R\$ 100 ou mais por mês com apostas, indicando que, para uma parcela relevante, não se trata apenas de um hábito ocasional.

Entre as principais motivações, 39% afirmam apostar para conseguir ganhos rápidos, especialmente em momentos de necessidade. Ao mesmo tempo, cresce a dimensão recreativa da prática: 32% já a encaram como forma de diversão. A ideia de que as apostas funcionam como investimento é mencionada por 20% dos apostadores.

Embora a maior parte dos apostadores não apresente sinais alarmantes, há um grande contingente em situação de risco. Os classificados com alto nível de propensão ao vício somam 11%, concentrados principalmente entre homens, jovens e pessoas da classe C.

QUEM APOSTA



2. Principais achados

A aposta vai além do entretenimento

Para muita gente, apostar não é apenas lazer. A prática também funciona como tentativa de complementar renda, responder a situações de aperto financeiro ou abrir uma possibilidade de mudança de vida.

Uma relação marcada por ambiguidade

Mesmo reconhecendo os riscos, muitas pessoas continuam apostando por entender que não agir pode ser ainda mais difícil diante da incerteza financeira. Nesse contexto, apostar não aparece como uma decisão sem lógica, mas como uma escolha que faz sentido dentro das condições em que essas pessoas vivem.

Apropriação da linguagem financeira

Em parte dos relatos das pessoas ouvidas pela pesquisa, a aposta aparece associada a termos como estratégia, retorno e rendimento.

Essa aproximação ajuda a explicar por que, para alguns públicos, apostar pode ser percebido como uma forma de fazer o dinheiro render. Ao mesmo tempo, os dados mais recentes indicam que a prática também se relaciona com a busca por renda rápida ou solução imediata.

Significados variam conforme o contexto

Em contextos de menor renda, a prática de apostar pode se aproximar de estratégias de sobrevivência e da tentativa de resolver necessidades imediatas. Já entre pessoas com maior estabilidade financeira, tende a aparecer com mais frequência como lazer.

Perfis diversos e em transformação

Os diferentes perfis na relação com as apostas ajudam a organizar o fenômeno, mas não são fixos. A mesma pessoa pode transitar entre diferentes formas de apostar, dependendo do momento financeiro e emocional que está vivendo.

Gênero e classe moldam a experiência

Entre os homens, as apostas tendem a aparecer mais associadas à ideia de estratégia, técnica ou hobby. Entre as mulheres, especialmente nas classes C, D e E, elas costumam surgir de forma mais discreta, atravessadas por pressões do cotidiano e por sentimentos como culpa e sobrecarga. Em muitos casos, essas mulheres não se reconhecem como jogadoras, mesmo quando apostam com frequência.



O ambiente digital sustenta a prática

As apostas não se explicam apenas por decisões individuais. Elas fazem parte de um ambiente digital que estimula permanência, com recursos que tornam a experiência rápida e contínua. Esse contexto contribui para que a prática se integre à rotina e se torne mais frequente ao longo do tempo.

Interromper não é um processo direto

Relatos de pessoas que deixaram de apostar mostram que interromper o hábito envolve tentativas de controle, pausas e retornos ao longo do tempo. Isso indica que a saída da prática está relacionada não apenas a uma decisão individual, mas também ao contexto em que essa relação se construiu.

O tema pede respostas amplas

Ao reunir essas diferentes dimensões, fica claro que as apostas online não podem ser tratadas como um tema periférico. Ações de educação financeira, comunicação e atuação institucional precisam considerar a diversidade de experiências e os contextos em que a prática acontece.



3. Quem são as pessoas apostadoras

A pesquisa identificou diferentes formas de as pessoas se relacionarem com as apostas, a partir de padrões observados nos relatos de apostadores e ex-apostadores acompanhados ao longo do estudo (confira a metodologia no fim do relatório).

Esses padrões mostram que a prática pode assumir significados distintos na vida das pessoas, de acordo com suas motivações e objetivos.

A definição dos perfis considera dois eixos principais — entretenimento ou geração de renda — e a forma de uso das apostas.

Ao todo, foram identificados quatro perfis principais, que funcionam como uma forma de interpretar o fenômeno. Eles não são excludentes e podem mudar ao longo do tempo, conforme o contexto financeiro e o cotidiano de cada pessoa.

Como interpretar os perfis

Em conjunto, esses perfis mostram que a aposta pode ocupar lugares muito diferentes no cotidiano, variando entre necessidade, tentativa de ganho e entretenimento.

Também é importante considerar que essas formas de se relacionar com a aposta não são fixas. A mesma pessoa pode se aproximar de diferentes perfis ao longo do tempo, dependendo do seu momento financeiro e das condições do dia a dia.

Perfil 1

Adepto da fortuna

Tem na sorte o fator central e aposta nela como caminho para mudar de vida.

Esse perfil está associado a contextos de alta vulnerabilidade, com renda instável e baixa previsibilidade financeira. A organização do dinheiro tende a ser de curto prazo, com pouco espaço para planejamento.

Para esse jogador, a aposta aparece ligada à sorte e à possibilidade de uma mudança rápida na vida financeira. O uso costuma ser individual, com presença frequente em plataformas de cassino online. Quando há ganhos, eles tendem a ser usados rapidamente para consumo imediato ou pagamento de contas, como forma de tornar o resultado concreto.



Perfil 2

Matador de leões

Aposta como resposta à urgência por dinheiro rápido diante do aperto financeiro.

Esse perfil vive uma relação mais instável com o trabalho e com a renda, além de forte pressão sobre o orçamento do dia a dia. O dinheiro costuma ser administrado em ciclos curtos, orientados por urgências.

Nesse caso, a aposta pode funcionar como uma tentativa de lidar com a escassez e complementar recursos em momentos de aperto.

O comportamento varia entre algum controle e decisões mais impulsivas, conforme o nível de pressão financeira. Também há circulação entre diferentes modalidades de jogo dentro das plataformas (apostas esportivas ou cassino), de acordo com o contexto — por exemplo, na tentativa de recuperar perdas ao migrar de uma modalidade para outra.



Perfil 3

Expert da realidade

Aposta com lógica de método e disciplina.

Esse perfil conta com uma renda relativamente mais estável em comparação aos anteriores, embora sem perspectivas claras de ascensão econômica. A aposta é percebida como uma forma de complementar a renda, geralmente associada à adoção de métodos, busca por aprendizado e alguma disciplina no modo de jogar.

A prática costuma ser mais planejada, com uso de ferramentas de controle, acompanhamento de informações e definição de metas. O jogo é entendido como parte de um projeto de melhoria da condição financeira, com maior presença em plataformas de apostas esportivas. A forma de falar sobre a prática reforça ideias de cálculo, desempenho e tomada de decisão.



Perfil 4

Caçador de emoções

Aposta principalmente por lazer e emoção.

Esse perfil apresenta maior estabilidade financeira entre os perfis apresentados, capacidade de planejamento e recursos disponíveis para lazer. A aposta é entendida como uma atividade recreativa, que intensifica a experiência de entretenimento.

O uso tende a acontecer de forma mais social, especialmente em torno de eventos esportivos.

O valor apostado é separado das despesas essenciais, e a prática não tem como principal objetivo gerar renda, mas ampliar a experiência de lazer, com limites relativamente estáveis ao longo do tempo.



Dimensões que atravessam os perfis



Organização financeira e controle

Os perfis se diferenciam pelo nível de organização na gestão dos recursos. O "expert da realidade", por exemplo, tende a adotar práticas mais estruturadas, enquanto o "adepto da fortuna" costuma tomar decisões mais imediatas. O "matador de leões" ocupa uma posição intermediária, variando conforme o contexto, e o "caçador de emoções" mantém maior previsibilidade por tratar a aposta como uma despesa de lazer.



Dinheiro no curto e no longo prazo

A forma de lidar com o tempo também diferencia os perfis. Em situações de maior pressão financeira, tendem a predominar decisões voltadas ao presente e a necessidades imediatas. Já entre pessoas com maior renda e estabilidade, há mais espaço para planejamento. Essa diferença influencia tanto o modo de uso das apostas quanto as expectativas em relação a elas.



Regimes morais e uso do dinheiro

O significado atribuído ao dinheiro varia conforme gênero, classe e responsabilidades familiares ou sociais. Em situações de maior pressão financeira, o uso de recursos em apostas costuma ser justificado por necessidades concretas ou pela busca de bem-estar para a família. Já quando essa pressão não está presente, a prática tende a aparecer como um uso legítimo de parte do orçamento destinada ao lazer.



Endividamento e redes de suporte

Em situações de maior restrição financeira, é comum que parte das pessoas utilize o dinheiro ganho nas apostas para pagar contas e para continuar apostando. Quando não conseguem acessar crédito formal, recorrem a empréstimos – muitas vezes informais – para sustentar essa dinâmica. Nesses casos, o risco deixa de ser apenas financeiro e pode afetar também relações pessoais.

4. Uso, dinâmicas e diferenças sociais

A prática de apostas online está presente em diferentes camadas da população, mas não ocupa o mesmo lugar na vida de todas as pessoas.

O que varia de forma mais relevante não é a frequência, e sim o papel que a aposta assume no cotidiano — podendo se associar a pressões financeiras, ao lazer ou à tentativa de exercer algum controle sobre o dinheiro.

Como mostram os perfis analisados, a aposta pode assumir múltiplos sentidos ao longo do tempo, variando conforme contexto econômico, momento de vida e experiências individuais. A mesma pessoa pode transitar entre formas distintas de uso, combinando entretenimento, expectativa de ganho e resposta a situações de pressão.

Tipos de jogos

Nem todas as apostas funcionam da mesma forma. Muitas plataformas concentram diversas modalidades em um mesmo ambiente digital, permitindo que os usuários transitem facilmente entre diferentes tipos de apostas e jogos.

De modo geral, é possível observar uma distinção entre apostas ligadas a eventos específicos, como as esportivas (as "bets"), e jogos contínuos (como os cassinos online e o "tigrinho"), marcados por dinâmica mais imediata e repetitiva. Essa diferença ajuda a entender por que a aposta pode operar tanto como uma atividade pontual quanto como uma prática recorrente e integrada ao cotidiano.

Não é o tipo de jogo em si que mais pesa, mas as dinâmicas que influenciam a relação com tempo, risco e frequência de uso. Assim, modalidades contínuas tendem a favorecer permanência e repetição, enquanto apostas associadas a eventos delimitam mais claramente a experiência.

A forma como essas dinâmicas são estruturadas — e como incentivam continuidade e engajamento — será aprofundada mais adiante, na discussão sobre plataformas e ambiente digital.

Tipo de aposta	Dinâmica	Como se integra ao cotidiano
Apostas esportivas ("bets")	Ligadas a eventos específicos, com começo e fim definidos	Uso mais pontual, associado a acompanhamento de jogos e análise
Jogos contínuos (cassinos online, "tigrinho")	Fluxo imediato e repetitivo, sem interrupções claras	Uso mais frequente, tende a se integrar à rotina e favorecer permanência

Diferenças por classe: sentidos e funções da aposta

A forma como a aposta é vivida varia conforme o contexto socioeconômico. Em linhas gerais, quanto maior a estabilidade financeira, maior a tendência de a prática aparecer associada ao entretenimento e ao controle. Já em contextos de maior restrição, a aposta pode assumir uma função mais prática, ligada à tentativa de lidar com o orçamento ou responder a necessidades imediatas.

Entre esses dois polos, há posições intermediárias em que lazer e expectativa de ganho convivem. O ponto central é que práticas semelhantes podem cumprir funções muito diferentes dependendo das condições de vida em que se inserem.

O quadro a seguir sintetiza essas diferenças, destacando como contexto, motivações e sentidos variam entre as classes sociais.

Classe	A/B	C	D/E
Características da prática	Discurso de gestão e uso de jargões ("gestão de banca", "estatística", "método"), menor associação com necessidade	Uso híbrido: tanto tentativa de ganho quanto atividade de passatempo	Associada à urgência, tentativa de recompor perdas ou lidar com necessidades imediatas
Principais motivações	Entretenimento, curiosidade e domínio técnico	Renda + entretenimento	Geração de renda complementar (mesmo com consciência do risco)
Como a aposta é interpretada	Atividade mais racionalizada e controlada	Sobreposição entre diversão e necessidade	Alternativa possível diante da falta de opções; pode ter função prática no orçamento
Contexto financeiro	Maior estabilidade financeira e maior margem de escolha	Situação intermediária, com alguma folga, mas sensível a instabilidades	Renda instável, orçamento pressionado, necessidade de ajustes constantes

Gênero e apostas

O gênero introduz uma camada importante na compreensão das apostas, influenciando tanto a forma de uso quanto a maneira como a prática é percebida e relatada.

Homens e mulheres podem apostar com frequências semelhantes, mas diferem na forma como integram e justificam essa experiência. Entre homens, a prática tende a ser mais socializada e associada a estratégia, técnica e desempenho, especialmente em modalidades como as apostas esportivas. Esse enquadramento reforça a ideia de controle e contribui para maior legitimidade em determinados contextos.

Entre mulheres, especialmente nas classes C, D e E, a aposta costuma aparecer de forma mais discreta, integrada a rotinas marcadas por sobrecarga familiar e profissional e múltiplas responsabilidades. Nesses casos, o jogo pode assumir uma dupla função: ao mesmo tempo em que surge como tentativa de fazer o dinheiro render, também funciona como pausa, alívio ou compensação emocional. Há uma maior tendência ao uso de jogos contínuos, que se inserem de forma mais fluida no cotidiano e demandam menor ruptura com as atividades do dia a dia.

Essa combinação torna a experiência mais ambivalente, frequentemente atravessada por sentimentos como cansaço, culpa ou necessidade. Também é mais comum a minimização ou o não reconhecimento da prática, o que sugere a presença de normas sociais e julgamentos que influenciam sua visibilidade.

5. Plataformas, cultura digital e experiência de aposta

As apostas online fazem parte de um ecossistema digital baseado em plataformas que combinam interface, estímulos de engajamento e recursos voltados à permanência do usuário. Nesse contexto, a aposta deixa de ser uma ação isolada e passa a integrar jornadas digitais desenhadas para incentivar recorrência, interação e continuidade de uso.

A cultura digital é marcada por estímulos constantes, respostas rápidas e incentivo à participação contínua. Nesse ambiente, as plataformas utilizam notificações, recomendações automatizadas e elementos visuais que tornam o uso mais fluido e frequente. Com isso, a experiência tende a se integrar ao cotidiano e a ser percebida como parte das atividades digitais do dia a dia, como o uso de redes sociais.



Organização da experiência e engajamento

A forma como as plataformas organizam a experiência influencia diretamente a frequência e a intensidade do uso. Recursos como temporizadores, recompensas variáveis, bônus condicionais e interfaces responsivas estimulam decisões sucessivas, com pouco intervalo entre uma ação e outra.

Essa dinâmica reduz o tempo de reflexão e favorece ciclos contínuos de interação. Na prática, o usuário passa rapidamente de uma decisão para outra, o que reforça a continuidade da experiência.

Nesse contexto, o engajamento não depende apenas de interesse individual, mas também do desenho da plataforma. A permanência é sustentada por estruturas que facilitam a repetição, reduzem barreiras de acesso e incentivam interações mais prolongadas.

Rotinas digitais e integração ao cotidiano

As apostas tendem a se integrar ao uso cotidiano do smartphone e de outros dispositivos digitais, passando a coexistir com redes sociais, conteúdo informativo e entretenimento. A navegação entre aplicativos, somada à facilidade de acesso, contribui para tornar a prática mais presente no dia a dia.

Com isso, o jogo deixa de ser percebido como uma atividade pontual e passa a ocupar um espaço contínuo na rotina digital. A frequência aumenta à medida que a experiência se torna simples, rápida e incorporada aos hábitos de navegação.

Imediatismo e percepção de controle

A dinâmica das apostas online é marcada por respostas rápidas e resultados em curto prazo. Ciclos acelerados de decisão e retorno estimulam o engajamento contínuo e fortalecem a sensação de participação direta na experiência.

Essa característica diferencia a prática de alternativas financeiras mais estruturadas, que exigem planejamento e horizonte mais longo. A velocidade das interações contribui para a percepção de controle, mesmo em contextos de incerteza.

Dimensão emocional da experiência

A interação com as plataformas também mobiliza dimensões emocionais. Para algumas pessoas, a aposta funciona como pausa, distração ou forma de aliviar tensões do cotidiano.

Os estímulos visuais e sonoros contribuem para criar uma experiência envolvente, em que o valor percebido não se limita ao ganho financeiro. Sensações como entretenimento, alívio e compensação momentânea passam a fazer parte da relação com a prática.



Circulação de conteúdos e influência digital

A experiência de aposta é amplificada por redes digitais de conteúdo e influência. Publicações em redes sociais e grupos de mensagens reforçam narrativas de ganho, apresentam estratégias simplificadas e destacam possibilidades de retorno em linguagem acessível.

Essa circulação contribui para manter a aposta presente no cotidiano e fortalece a percepção de proximidade com quem produz esse conteúdo. A influência não se baseia necessariamente em especialização formal, mas em identificação, experiência compartilhada e linguagem comum.

A forma de interação com esses conteúdos varia. Alguns perfis valorizam análises e informações técnicas, enquanto outros se conectam mais por identificação e contexto social. Ainda assim, o fluxo contínuo de conteúdo ajuda a sustentar o engajamento e a visibilidade da prática.

Continuidade como lógica central das plataformas

De modo geral, as plataformas apresentam poucos pontos de interrupção ao longo da jornada. Funcionalidades de pausa, limites ou controle costumam ser pouco evidentes, enquanto a experiência privilegia a fluidez e a continuidade.

A ausência de barreiras claras reduz oportunidades de pausa e reconsideração. Interfaces simples e processos rápidos facilitam novas ações e reforçam a repetição.

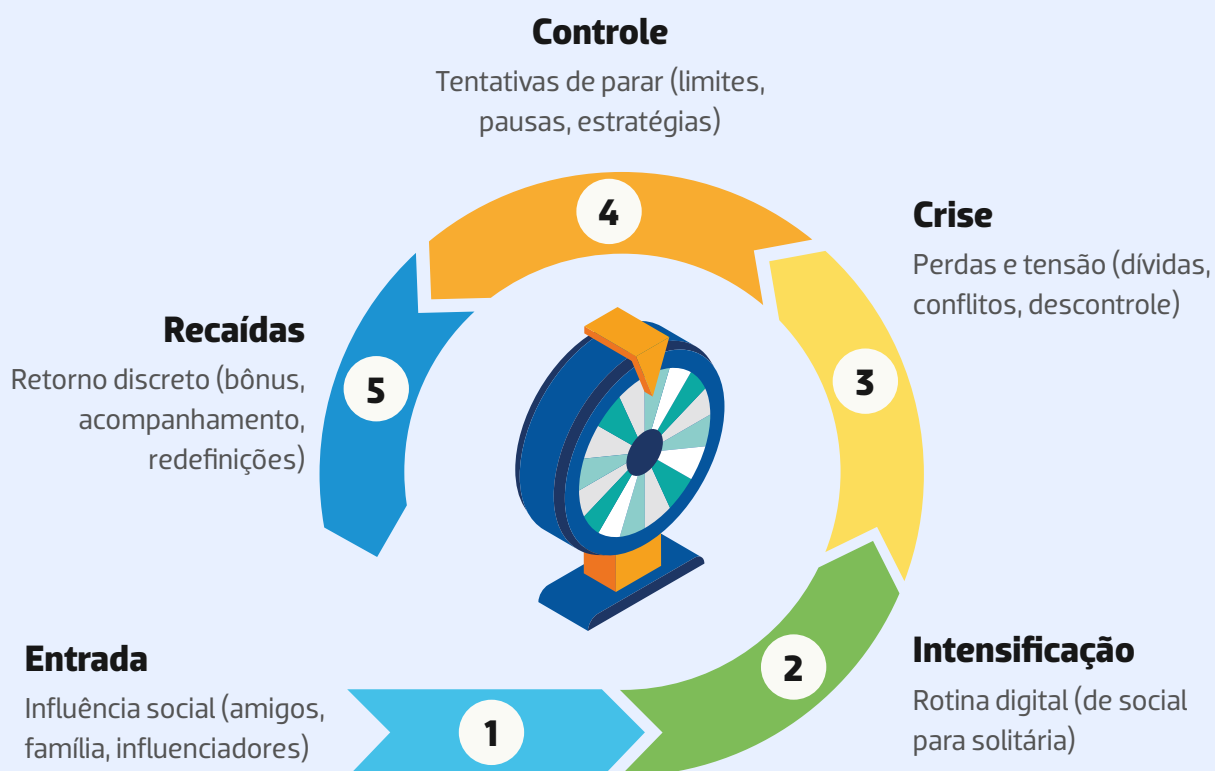
Assim, a prática de apostar deve ser compreendida como resultado de uma interação entre condições individuais e estruturas digitais que organizam e estimulam o engajamento. Mais do que uma decisão isolada, trata-se de uma experiência moldada por um ambiente que favorece recorrência, permanência e integração ao cotidiano.

O ciclo da aposta

A relação com a aposta tende a se desenvolver ao longo do tempo, combinando momentos de maior envolvimento com tentativas de controle ou interrupção.

Em geral, começa por curiosidade, influência social ou expectativa de ganho e, com o tempo, pode ganhar espaço na rotina.

À medida que a prática se intensifica, podem surgir tensões, como perdas e tentativas de recuperar valores, acompanhadas de esforços para limitar o comportamento.



O ciclo ajuda a entender como a prática pode se prolongar ao longo do tempo, alternando momentos de maior envolvimento com tentativas de retomada de controle.

6. A jornada do apostador

A jornada do apostador ajuda a observar a aposta para além do momento do jogo. Ela mostra como a prática se aproxima da rotina, ganha sentido no cotidiano e pode se intensificar ou perder força ao longo do tempo. Essa abordagem não se limita à descrição de etapas fixas: permite entender o que sustenta a continuidade da aposta em diferentes contextos e como os quatro perfis analisados percorrem caminhos distintos dentro de um mesmo fenômeno.

Em geral, a jornada começa antes da aposta em si. O contato inicial costuma surgir por influência de amigos, familiares, grupos de mensagens, publicidade, influenciadores ou conteúdos que circulam nas plataformas digitais. A entrada pode ser motivada por curiosidade, diversão, desejo de participar de uma experiência coletiva ou expectativa de ganho rápido. A partir daí, a aposta deixa de ser apenas um episódio isolado e passa a dialogar com a forma como cada pessoa organiza tempo, dinheiro e expectativas.

Ao longo do percurso, a prática pode ganhar intensidade por razões diferentes. A jornada ajuda a mostrar que essas motivações não são estáticas e podem mudar conforme perdas, ganhos, contexto de vida e frequência de uso.

Outro ponto importante é que a jornada evidencia mudanças na forma de viver a experiência. O que muitas vezes começa de forma coletiva, apoiado em conversas, dicas e trocas com outras pessoas, pode se tornar mais individual ao longo do tempo. Esse deslocamento é relevante porque altera a relação com

o controle, com a percepção das perdas e com os mecanismos que mantêm a prática ativa no cotidiano.

A leitura da jornada também permite identificar momentos de maior atenção. São etapas em que aumentam a ansiedade, a frustração, a preocupação ou a tentativa de recuperar valores perdidos. É nesses pontos que a aposta tende a se afastar mais claramente da ideia de entretenimento e a se aproximar de decisões tomadas sob pressão, com menos tempo de reflexão e maior sensibilidade a estímulos da plataforma e do ambiente digital.

Por isso, a jornada pode ser uma ferramenta útil para pensar em educação financeira. Em vez de atuar apenas no momento em que o problema já se agravou, ela ajuda a localizar pontos em que orientação e apoio podem ter mais aderência: no início da associação da aposta a uma estratégia financeira, na interpretação dos ganhos como solução para o orçamento, nas tentativas de recuperar perdas rapidamente ou quando a prática se torna mais frequente e menos visível para quem está ao redor.

Nesse contexto, ações de educação financeira podem contribuir ao oferecer referências mais claras sobre risco, probabilidade, planejamento e a diferença entre aposta e investimento, além de dialogar com situações concretas do cotidiano. A jornada mostra que, para ser mais efetiva, essa abordagem precisa considerar não só informação, mas também contexto, urgência, ambiente digital e os significados que a aposta assume na vida das pessoas.

As jornadas reunidas neste estudo não devem ser lidas como modelos fixos. Elas funcionam como um recurso analítico para visualizar padrões observados na pesquisa e compreender como os quatro perfis transitam entre engajamento, controle, tensão e afastamento. A jornada completa, com o detalhamento visual dos percursos dos quatro perfis, está disponível no site da Anbima: <https://anbi.ma/jornadadoapostador>

7. Perfis e interação com plataformas

A relação entre os perfis de jogadores e os ambientes digitais mostra que as plataformas são usadas de maneiras diferentes, conforme as motivações, os repertórios e as condições de acesso de cada pessoa. Além de responder a esses perfis, as plataformas também ajudam a reforçar comportamentos por meio de recomendações, conteúdos direcionados e ajustes na experiência de uso.

Perfil	Relação com a plataforma	Dinâmica de uso
Adepto da fortuna 	Maior sensibilidade a estímulos visuais e recompensas imediatas	Uso orientado por oportunidades pontuais e expectativa de ganho rápido

Perfil	Relação com a plataforma	Dinâmica de uso
Matador de leões 	Uso funcional, associado a necessidades imediatas	Interação recorrente; no início mais apoiada em conteúdos e comunidades, com tendência à individualização ao longo do tempo
Expert da realidade 	Uso estruturado, com foco em análise e estratégia	Plataforma percebida como ambiente de operação, com lógica de gestão e acompanhamento
Caçador de emoções 	Uso seletivo, associado ao entretenimento	Experiência mais episódica e muitas vezes coletiva, influenciada por eventos e visibilidade

8. Relação com o dinheiro: decisões, sentidos e motivos

A relação com as apostas online se conecta diretamente à forma como as pessoas lidam com o dinheiro no cotidiano, influenciando decisões, expectativas e critérios de uso.

Essa relação é marcada por ambivalência. A prática pode ser percebida ao mesmo tempo como risco e oportunidade, lazer e estratégia — combinação que atravessa os diferentes aspectos analisados ao longo do capítulo, da tomada de decisão às estratégias de controle.

Esse conjunto reforça que as escolhas não são apenas racionais, mas condicionadas por contexto, experiência e fatores emocionais, ajudando a explicar a continuidade da prática ao longo do tempo.

Ambivalência e justificativas de uso

A relação com a aposta frequentemente combina reconhecimento dos riscos com a continuidade da prática. Muitas pessoas descrevem o jogo como algo que exige cuidado, mas que ainda assim faz sentido dentro do seu contexto.

Essa permanência se sustenta por meio de diferentes formas de interpretação. A prática pode ser enquadrada como lazer, consumo controlado ou alternativa pontual para lidar com necessidades financeiras. Nesse processo, há uma negociação constante entre prazer, risco e responsabilidade.

Decisões de curto prazo e organização financeira

As apostas tendem a se articular com decisões financeiras de curto prazo. Em alguns contextos, passam a fazer parte da gestão cotidiana do dinheiro, especialmente quando há necessidade de lidar com imprevistos, complementar renda ou buscar resultados mais imediatos.

Nessa lógica, o jogo pode ser percebido como uma possibilidade adicional, ainda que sem garantia de retorno. O foco recai menos sobre planejamento de longo prazo e mais sobre respostas rápidas a situações concretas.

Percepção de acesso e comparação com alternativas financeiras

A atratividade da aposta também está relacionada à percepção de facilidade e acesso. A experiência direta, com resultados visíveis em pouco tempo, contrasta com a complexidade atribuída a produtos financeiros, que demandam maior conhecimento e planejamento.

Sentidos atribuídos ao dinheiro

O dinheiro utilizado nas apostas não é percebido de forma uniforme. Seu significado varia conforme a origem, a finalidade e o peso no orçamento.

Valores associados a necessidades tendem a gerar maior preocupação quando perdidos, enquanto ganhos costumam ser rapidamente direcionados ao consumo ou ao pagamento de despesas. Esse uso reforça a percepção de resultado concreto e imediato.

Estratégias de controle e moderação

Mesmo quando a prática é frequente, é comum que as pessoas adotem tentativas de controle. Definição de limites, retirada de ganhos e restrição ao uso de determinados recursos indicam esforços para organizar a relação com a aposta.

Essas estratégias não eliminam os riscos, mas mostram que o uso envolve uma negociação constante entre impulso, disciplina e continuidade.

Aposta como complemento financeiro informal

Em determinados contextos, a aposta pode ser tratada como uma tentativa de recomposição financeira ou geração de renda adicional. Essa percepção tende a ser mais presente em cenários de instabilidade, em que alternativas formais são vistas como limitadas ou pouco acessíveis.

O uso de ganhos para despesas imediatas reforça essa lógica, ainda que a prática não ofereça previsibilidade.

Revisão de limites e aprendizado com perdas

Experiências de perda podem levar a uma reavaliação da prática. Situações de prejuízo ou endividamento funcionam como pontos de atenção, levando à revisão de limites e à adoção de controles mais rígidos.

Essas mudanças nem sempre resultam em interrupção definitiva, mas podem alterar a frequência e a forma de uso, indicando um processo contínuo de ajuste.

9. Trajetórias de uso e saída da prática

A relação com as apostas online não é linear. Observa-se um percurso marcado por oscilações, em que momentos de maior envolvimento coexistem com tentativas de controle, redução ou interrupção do uso.

Esse movimento indica que apostar não se resume a uma decisão pontual, mas a uma prática que se constrói ao longo do tempo, influenciada por experiências, contexto e mudanças na relação com o dinheiro.

Interromper não é um processo direto

A interrupção das apostas raramente ocorre de forma imediata ou definitiva. Em geral, envolve um processo gradual, marcado por pausas, retomadas e tentativas de reorganização da rotina.

Nesse percurso, a condição de "ex-jogador" pode assumir diferentes significados. Em alguns casos, implica interrupção total; em outros, redução do uso ou mudança na forma de interação com as plataformas.

Reorganização da relação com o jogo

Mesmo após reduzir ou interromper as apostas, é comum que permaneçam formas indiretas de contato com esse universo, como acompanhar conteúdos, manter vínculos com plataformas ou observar práticas de outros usuários.

A principal mudança costuma estar na relação com o dinheiro. O controle passa a se apoiar em limites mais claros de gasto, na suspensão de depósitos e na maior atenção aos riscos financeiros.

Estratégias de controle e redução de uso

A diminuição da prática costuma envolver ações concretas voltadas a reduzir o acesso e os estímulos de uso. Entre elas estão a remoção de aplicativos, o bloqueio de contas, a restrição de meios de pagamento e o afastamento de ambientes associados às apostas.

Essas estratégias indicam um esforço ativo de reorganização do cotidiano e de redução da exposição a gatilhos que favorecem a continuidade.

Fatores que impulsionam a mudança

A decisão de reduzir ou interromper o uso geralmente resulta da combinação de fatores financeiros, emocionais e sociais.

Experiências de perda, desgaste da prática, conflitos com valores pessoais e desconfortos em relações sociais podem atuar como pontos de inflexão. Esses elementos contribuem para a revisão da relação com o jogo e para a adoção de novos limites.

Perdas, aprendizado e redefinição de limites

Situações de prejuízo ou endividamento tendem a funcionar como sinais de alerta. A partir delas, muitas pessoas reavaliam sua relação com o risco e estabelecem controles mais rígidos.

Essas mudanças nem sempre resultam em abandono definitivo, mas frequentemente levam à redução da frequência, dos valores envolvidos e da intensidade do uso.

Continuidade da prática

Mesmo após a interrupção, a aposta pode permanecer como referência simbólica ou possibilidade futura. A experiência anterior influencia a forma como as pessoas avaliam riscos, reconhecem gatilhos e interpretam situações semelhantes.

Por isso, a saída da prática não significa necessariamente rompimento total, mas uma relação que continua a ser negociada ao longo do tempo.

Diferenças de gênero nas trajetórias de saída

O processo de afastamento também varia de acordo com o gênero. Entre as mulheres, a experiência costuma ser marcada por maior discricção e privacidade, enquanto entre os homens o afastamento é frequentemente descrito como fruto de disciplina e autocontrole.

Essas diferenças refletem expectativas sociais distintas e diferentes formas de lidar com a exposição e o julgamento social.

Leitura integrada

As trajetórias de uso mostram que a aposta se insere em dinâmicas de continuidade, ajuste e negociação. A permanência ou saída da prática não depende apenas de decisão individual, mas de um conjunto de fatores que envolve contexto econômico, experiência acumulada e condições de vida.

10. Educação financeira em um contexto de expansão das apostas

A expansão das apostas online evidencia uma transformação relevante na forma como a população se relaciona com o dinheiro, ampliando a complexidade das decisões financeiras no cotidiano. Ao se integrar às rotinas digitais e assumir múltiplos significados (lazer, exercício de estratégia e tentativa de ganho financeiro) a prática passa a coexistir com outras formas de uso dos recursos e a influenciar percepções de risco, retorno e planejamento.

As apostas não constituem apenas um fenômeno pontual; elas refletem um contexto em que decisões financeiras ocorrem sob pressão de tempo, incerteza e estímulos contínuos.

Esse cenário reforça que a relação com o dinheiro não é orientada apenas por informação ou racionalidade, mas também por fatores como urgência econômica, experiência prévia, influência digital e dimensões emocionais.

Nesse sentido, os achados do estudo apontam para zonas de ambiguidade na forma como práticas financeiras são compreendidas. A percepção de similaridade, por uma parte da população, entre apostas e investimento evidencia dificuldades em diferenciar risco, probabilidade e estratégia, especialmente quando essas experiências são mediadas por plataformas que utilizam linguagem e dinâmicas próximas ao universo financeiro.

Esse contexto coloca novos desafios para a educação financeira. Abordagens centradas exclusivamente na transmissão de conteúdos técnicos ou na prescrição de comportamentos tendem a ter alcance limitado diante de realidades em que o uso do dinheiro responde também a necessidades imediatas, pressões do cotidiano e busca por alternativas.

Diante disso, torna-se necessário ampliar o escopo das iniciativas, incorporando:

- ▶ **os contextos concretos em que as decisões são tomadas;**
- ▶ **as motivações que sustentam a prática;**
- ▶ **as dinâmicas digitais que influenciam o comportamento;**
- ▶ **e as diferentes formas de relação com risco, controle e expectativa de ganho.**

A educação financeira deixa de se limitar à orientação de escolhas e passa a assumir o papel de apoiar a construção de referências que permitam interpretar melhor as situações, reconhecer limites e tomar decisões mais conscientes em um ambiente marcado por estímulos constantes e múltiplas possibilidades de uso do dinheiro.

Ao longo do relatório, fica evidente que as apostas online não podem ser compreendidas apenas como comportamento individual ou escolha isolada. A prática emerge da interação entre contexto econômico, ambiente digital, dinâmicas sociais e percepções individuais sobre o dinheiro.

Essa leitura reforça que compreender as apostas é também compreender transformações mais amplas no comportamento financeiro da população. Nesse cenário, iniciativas de educação, comunicação e atuação institucional ganham centralidade ao contribuir para respostas mais qualificadas, capazes de dialogar com a realidade e apoiar decisões em um ambiente cada vez mais complexo.

11. Metodologia

Realizada em 2025, a pesquisa qualitativa buscou compreender como as apostas online se inserem no cotidiano das pessoas e como elas interpretam essa prática em sua relação com o dinheiro.

Foram entrevistadas 60 pessoas apostadoras e ex-apostadoras de diferentes perfis sociais, com maior presença de quem ainda aposta, distribuídas pelas cinco regiões do país. A escuta considerou não apenas quem são essas pessoas, mas também como vivem, como lidam com o dinheiro e em que contextos a aposta ganha espaço no dia a dia.

O trabalho foi desenvolvido a partir de entrevistas em profundidade, complementadas por grupos focais e análise do ambiente digital. Também foram realizadas etapas de análise de contexto, benchmarking de plataformas, monitoramento de redes sociais, entrevistas em profundidade com profissionais do mercado financeiro e workshops de cocriação com equipes da Anbima.

Ao todo, a pesquisa reuniu mais de 720 páginas de transcrição, o que permitiu identificar padrões de comportamento, motivações, dilemas e diferentes formas de relação com a aposta.

Mais do que medir a frequência ou o volume das apostas, a metodologia adotada permite compreender os significados atribuídos à prática e as lógicas que orientam as decisões dos apostadores em seu cotidiano.

Expediente

Aposta online no Brasil: perfis de uso, jornadas e padrões de comportamento

Junho de 2026

Superintendência de Sustentabilidade, Inovação e Educação

Marcelo Billi

Gerência de Educação

Fernanda Mateus

Gerência de Sustentabilidade e Inovação

Luiz Pires

Organização técnica da pesquisa

Antonio Matheus Sá, Giovanna Bambicini, Patrícia Bernardo Almeida, Patrícia Araújo, Patrícia Nakamura

Parceria técnica

Kyvo



www.anbima.com.br

Siga a gente nas redes sociais!



Presidente

Roberto Paris

Diretores

Adriano Koelle, Alessandro Chagas Farias, Andrés Kikuchi, Aquiles Mosca, Carlos Takahashi, César Mindof, Daniel Bassam, Eduardo Azevedo, Eric Altafim, Fernanda Camargo, Fernando Rabello, Flavia Palacios, Giuliano De Marchi, Gustavo Pacheco, Julya Wellisch, Luiz Sorge, Pedro Rudge, Roberto Paolino, Rodrigo Azevedo, Rubens Henriques, Sergio Bini e Zeca Doherty

Comitê Executivo

Amanda Brum, Eliana Marino, Francisco Vidinha, Guilherme Benaderet, Lina Yajima, Marcelo Billi, Soraya Alves, Tatiana Itikawa, Thiago Baptista e Zeca Doherty



Rio de Janeiro

Praia de Botafogo, 501 – 704,
Bloco II, Botafogo, Rio de Janeiro, RJ
CEP: 22250-911 | Tel.: (21) 2104-9300



São Paulo

Av. Doutora Ruth Cardoso, 8501,
21º andar, Pinheiros, São Paulo, SP
CEP: 05425-070 | Tel.: (11) 3471 4200